

UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO INGRESSANTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM ANÁLISE DE OITO VARIÁVEIS

A STUDY ON THE PROFILE OF NEWCOMERS IN DISTANCE EDUCATION WITH AN ANALYSIS OF EIGHT VARIABLES

Antonio Carlos de Lima Filho¹

RESUMO: O aluno da Educação a Distância possui características específicas que vale apenas estudar. Este trabalho buscou conhecer algumas características desses discentes. O estudo trata de uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal e descritiva, onde se utilizou um questionário com algumas perguntas. O instrumento aplicado foi por meio de um forms, onde a questão amostral é composta de 500 participantes, alunos de cursos superiores de instituições de ensino privada do estado de Alagoas. O trabalho buscou compreender o perfil do aluno na modalidade a distância por perguntas como; idade, sexo, se já possui curso superior, se a primeira graduação foi realizada na modalidade EaD ou presencial, divisão por área de atuação dos que já tem curso superior, qual área de atuação profissional, se buscam mudar de área de atuação profissional, e o motivo pelo qual os estudantes buscam essa modalidade, é o principal objetivo desse estudo, dessa maneira a pesquisa buscou os ingressos dessa modalidade.

Palavras-chave: Educação. Ingressante. Ensino.

ABSTRACT: The Distance Education student has specific characteristics that are worth studying. This work sought to know this profile. This is an exclusive, cross-sectional and descriptive research, where a closed-criteria study was used with some questions. The instrument applied through a form, a sample composed of 500 participants, students from state institutions of higher education institutions in Alagoas. This work to this modality of bus through a profile in the modality of research of a profile on the subject and the accomplishment of a sample of the modality students. Knowing in detail, if the objective is an objective, which area of activity and the reason why students research this modality is the main study, thus a bus of this modality.

Keywords: Education. Incoming. Teaching.

¹Mestre em Modelagem Computacional do Conhecimento Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO

A educação a distância é descrita por processos de ensino-aprendizagem, que utilizam diversas mídias como ferramentas para a transmissão do conhecimento. Esta modalidade de ensino à distância, através do acesso e uso da internet, proporcionou a realização de estudos, pesquisas e a formação intelectual da sociedade através de conhecimentos, adquiridos em espaços e tempos diferentes de forma flexível.

Segundo Alves (2011), existem registros de que a Educação a Distância - EaD teria surgido no Brasil por volta do século XX. Dados colhidos por Maia; Mattar (2007), Rodrigues (2010), afirmam que em 1904 o Jornal Brasil ofereceu um curso por correspondência para Datilógrafo. Posteriormente em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro oferecia cursos de línguas.

Em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (MEC) expandiu as escolas radiofônicas dos estados nordestinos, gerando o Movimento de Educação de Base (MEB), um sistema de ensino à distância não formal, visando desenvolver alfabetização para jovens e adultos, por meio de programas de rádio. Em 1961, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), empenhou para expandir o MEB para todo o Brasil, sendo assim oficializado (ARAGÃO, 2010). Em 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro oferecendo cursos profissionalizantes, o qual já formou milhões de pessoas e até os dias atuais possui alunos.

Em 1947 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC) criaram a Universidade do Ar para oferecer cursos comerciais por meio do serviço radiofônico. Os alunos liam e respondiam os exercícios nas apostilas, tinham ajuda de monitores e as aulas eram transmitidas pelo rádio. Até hoje o SENAC promove cursos profissionalizantes na modalidade a distância. Em 1970 o governo obriga as emissoras de rádio e transmitirem gratuitamente programas educativos, semanalmente.

Em 1979 a EAD foi inserida no ensino superior. A Universidade de Brasília (UnB) foi a primeira instituição a ofertar cursos superiores, com auxílio de jornais e revistas em 1989 é lançado o Brasil EAD. Mais tarde em 1992 é criada a Universidade Aberta de Brasília. Em 1991, a Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação implantaram o Programa de Atualização de Docentes das quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganhou o título de “Um salto para o futuro”.

Conforme o Ministério da Educação, a Educação a Distância passou a ser validada a partir do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, revogado pelo Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2012, que regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Os Decretos 5.773/2006 e 6.303/2007 foram regulamentados pelo Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de ensino superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (BRASIL, 1996).

As políticas públicas para ensino superior à distância no Brasil, por meio da ampliação da oferta de vagas, estão atreladas a uma tentativa de qualificar professores da educação básica (MENDONÇA et al., 2020, p. 159), sobretudo para oportunizar a qualificação dos profissionais da educação nas áreas de licenciatura. No Brasil, com o aumento exponencial dos cursos de formação de professores em EAD desde a criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006, nota-se, também, um aumento nas investigações voltadas para a compreensão dessa nova realidade” (PRATES; MATOS, 2020, p. 523-524) para alavancar a qualidade da educação, conforme a legislação.

420

Para Leite e Córdoba (2020), a ensino superior a distância é marcada por processos de diferenciação e de diversificação institucional, e pelo uso de redes de comunicação interativas para a oferta de cursos nesta modalidade de ensino, como as redes de computadores, a Internet e os sistemas de videoconferência.

Em 2004, o MEC ofertou cursos de licenciaturas e capacitações para professores de escolas públicas, assim a partir dessas ações em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB que se trata de uma parceria do MEC com os estados e os municípios para ofertar cursos superiores à distância em localidades de difícil acesso. Ofereciam principalmente cursos de licenciaturas, em especial nas áreas do conhecimento que não possuem professores graduados, como as áreas Biológicas e exatas. Hoje a UAB não só oferece cursos de graduação, mas também gera emprego e renda para profissionais, como professores, formadores, tutores, equipe multidisciplinar, coordenadores de curso.

METODOLOGIA

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com os seus alunos em

salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que, não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial. (BITTENCOURT, 1999)

Analisando os diversos aspectos envolvidos em Educação a Distância, Belloni (1999) chama a atenção quanto à importância de se conhecer o perfil do aluno a distância, saber quem ele é, quais são suas características e necessidades, as suas condições de estudo em casa, e o quanto é importante que as instituições de EaD procurem conhecer e atender as necessidades e expectativas dos alunos, concebendo cursos, estratégias e metodologias que as integrem efetivamente.

Desta forma este artigo usou uma pesquisa realizada com 500 alunos matriculados no ano de 2021 em cursos ofertados a distância, por instituições privadas de ensino superior do estado de Alagoas.

Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário, contendo perguntas sobre a idade que o discente ingressou no ensino superior na modalidade a distância, sexo, se o discente já possuía algum curso superior, curso que ele estava a cursar e por qual motivo tinha escolhido a modalidade do ensino à distância. Sendo perguntas abertas e fechadas, para que o entrevistado pudesse responder com a maior transparência possível.

421

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 01 mostra as faixas etárias com as respectivas quantidades de discentes por idade que escolheram estudar na modalidade da educação à distância, lembrando que o tamanho da nossa amostra foi de 500 participantes.

Quadro 01 – Faixa Etária de Idade com a quantidade de discentes

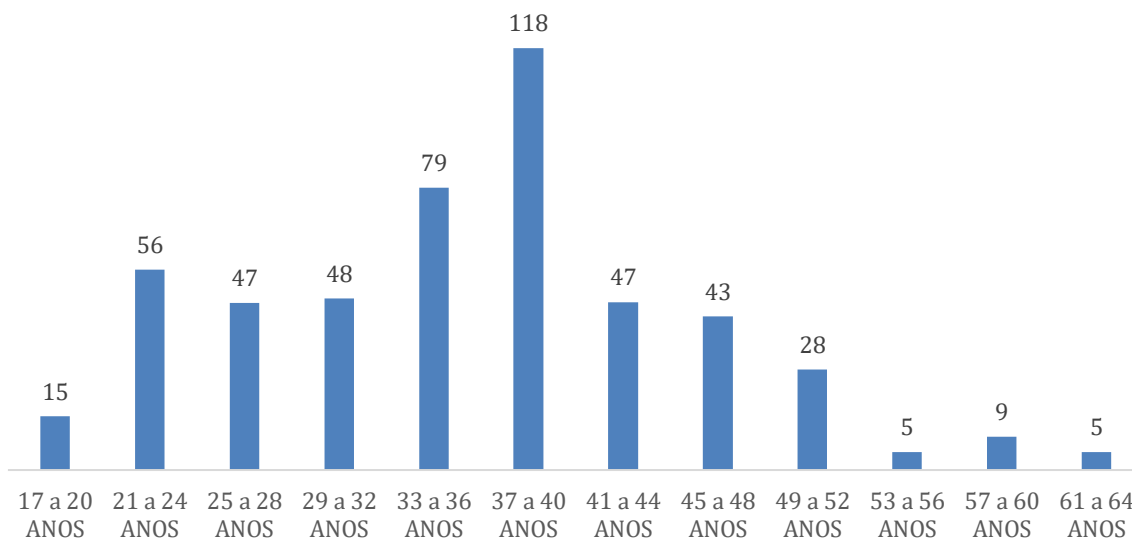
| Faixa Etária de Idade | Quantidade de Discentes | % |
|-----------------------|-------------------------|--------|
| 17 a 20 ANOS | 15 | 3,00% |
| 21 a 24 ANOS | 56 | 11,21% |
| 25 a 28 ANOS | 47 | 9,35% |
| 29 a 32 ANOS | 48 | 9,60% |
| 33 a 36 ANOS | 79 | 15,80% |
| 37 a 40 ANOS | 118 | 23,60% |
| 41 a 44 ANOS | 47 | 9,40% |
| 45 a 48 ANOS | 43 | 8,60% |
| 49 a 52 ANOS | 28 | 5,61% |
| 53 a 56 ANOS | 5 | 1,00% |
| 57 a 60 ANOS | 9 | 1,87% |
| 61 a 64 ANOS | 5 | 1,00% |

Fonte: Autor

A pesquisa mostrou, que a maior quantidade de alunos que ingressaram na educação a distância está na faixa etária entre 37 e 40 anos, representando 23,06% dos alunos que responderam à pesquisa. Já a faixa etária de 53 a 56 anos e a faixa etária entre 61 a 64 anos apresentaram a menor quantidade de ingressantes, 5 discentes em cada faixa etária, representando 1% cada uma.

Vale ressaltar que se pegarmos as duas maiores faixas etárias de idades da pesquisa, ambas juntas representam 197 alunos, ou seja 39,40% do total de discentes que responderam à pesquisa. Isso mostra que quase 2/5 dos ingressantes da modalidade EaD está entre 33 e 40 anos. O gráfico 01 mostra de forma predominante que as idades citadas anteriormente são as idades que mais procuram a educação na modalidade a distância.

Gráfico 01 – Quantidades de discentes por faixa etária de idade

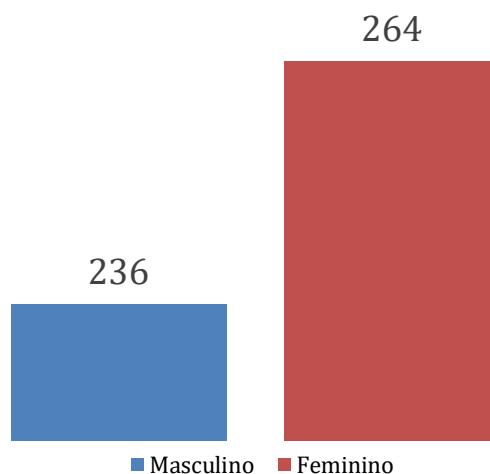


Fonte: Autor

Observando o gráfico 01 fica mais claro sobre a quantidade de alunos por faixa etária, reafirmando o que foi dito nos dois últimos parágrafos.

Outra variável importante no perfil do ingressante foi denominar o sexo, já que esta variável pode decidir, por exemplo, entre outras situações em que as instituições privadas de ensino podem investir para uma futura captação de novos alunos. Dos 500 entrevistados, 264 são do sexo feminino e 236 do sexo masculino, ou seja, temos 11,86% a mais discentes do sexo feminino entre os entrevistados, uma diferença de 28 entre o sexo feminino e masculino. O gráfico 02 mostra de forma mais clara a diferença já citada anteriormente.

Gráfico 02 – Divisão dos Ingressantes por Sexo

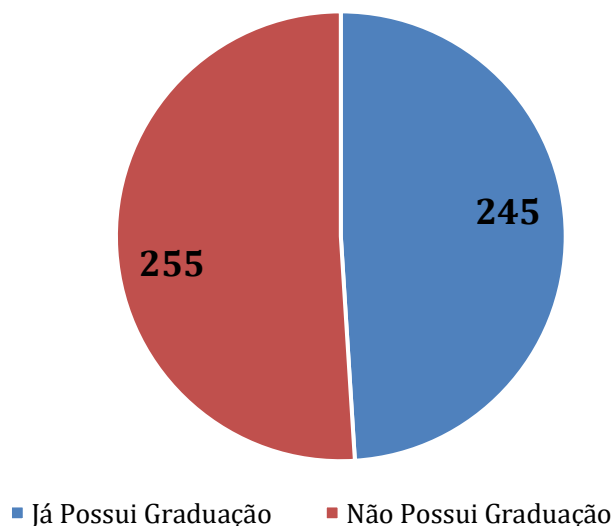


Fonte: Autor

Outro ponto importante foi saber se o discente que escolhe estudar a distância já tem algum curso superior, está variável é muito importante, pois mostra a quantidade de alunos que já tem graduação e escolhe fazer outra graduação na modalidade a distância. Da população entrevistada, 245 já têm curso superior, o que representa 49% dos entrevistados, ou seja, dos 500 discentes que participaram da pesquisa, 255 não possuem graduação. O gráfico 03 mostra representa as informações já citadas para um melhor entendimento.

423

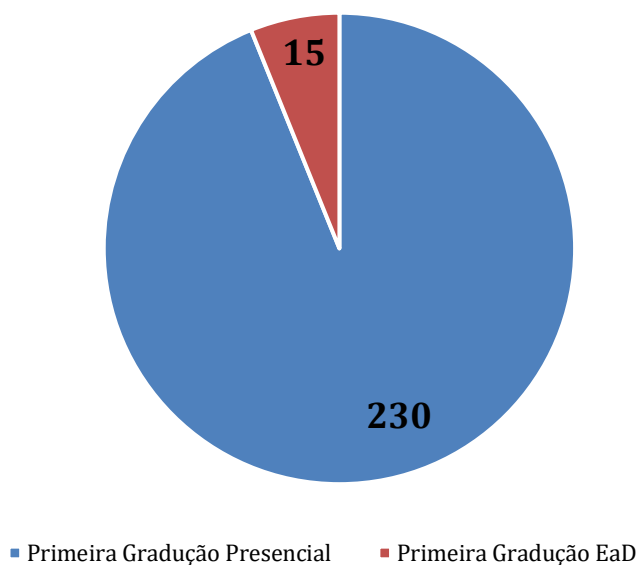
Gráfico 03 – Ingressantes que já possui graduação ou não



Fonte: Autor

Com os dados levantados sobre os ingressantes que tem graduação ou não na educação a distância, foi levantado outro ponto, a primeira graduação foi feita a distância ou presencial? Dos 245 ingressantes que já possuem graduação, 230 fizeram a sua primeira graduação presencialmente, o que representa 94% dos ingressantes que já possui graduação, e 15 fizeram a sua primeira graduação a distância, esses dados mostram que 46% dos ingressantes na modalidade da educação a distância numa população de 500 entrevistados já possuem curso superior na modalidade presencial. Analisando essas informações, pensando numa captação de novos alunos para o ensino na modalidade a distância, fica claro que vale apenas investi no público que já possuem graduação, principalmente nos que já possuem curso superior na modalidade presencial. O gráfico 04 mostra de forma direta os que possuem a primeira graduação presencial ou não.

Gráfico 04 – Primeira Graduação Presencial ou Ead.

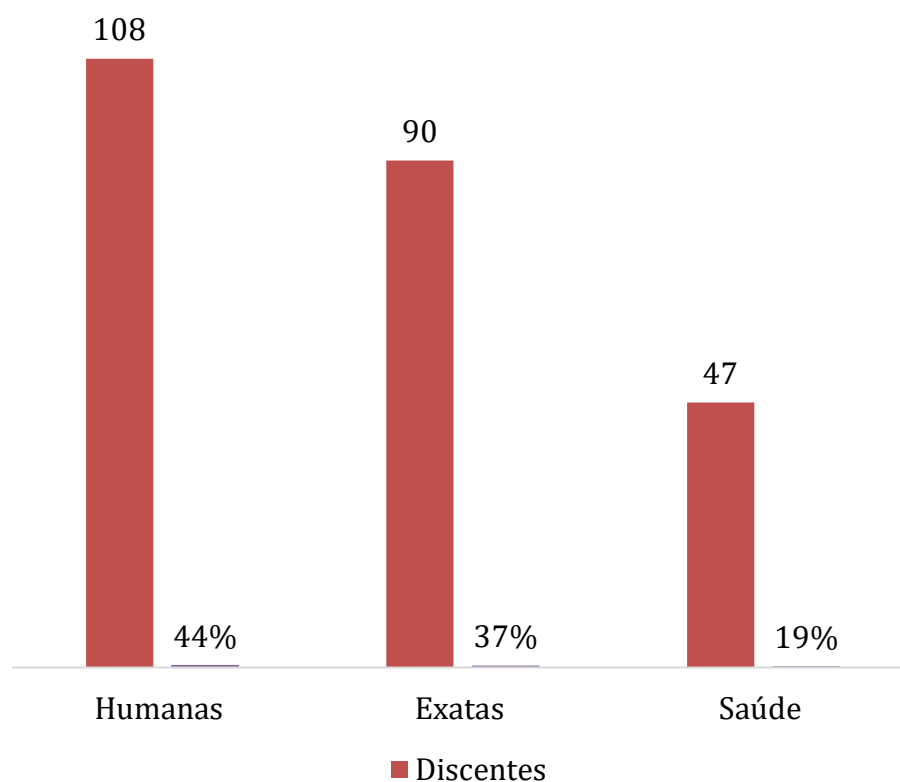


424

Fonte – Autor

Com a quantidade dos ingressantes que já tem uma graduação seja no presencial ou na EaD, surgiu a necessidade de levantar outro ponto importante para conhecer o perfil do ingressante na educação a distância, quem já tem um curso superior faz outro curso para mudar ou para complementar a sua área de atuação? O gráfico 05 mostra as respostas dos 245 discentes.

Gráfico 05 – Divisão por área dos ingressantes que já tem curso superior.

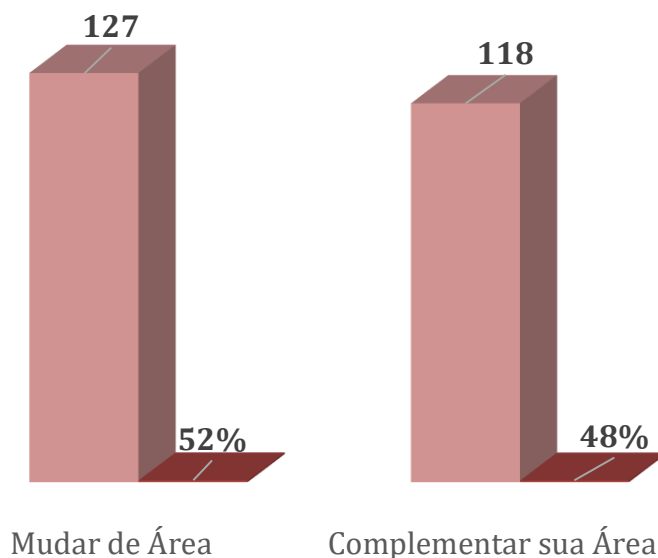


Fonte: Autor

Analisando o gráfico acima, fica evidente que a área de humanas é a área que tem mais discentes que ingressam no ensino à distância para uma segunda graduação, essa área representa 44% dos ingressantes que já tem curso superior, em seguida vem a área da exatas com um número que representa 37% dos discentes que já tem curso superior, por fim temos a área da saúde com 47 discentes representando 19% dos total de estudantes, com curso superior e ingressam em outro curso na modalidade a distância.

Com esses dados, foi questionado dos discentes que já possuem superior porque eles resolvem fazer outro curso, se é para complementar a área de formação da primeira graduação, ou seja, quem é formado em saúde, por exemplo, resolve fazer outro curso na área da saúde, ou resolvem fazer outra graduação para mudar de área? E a pesquisa mostrou a seguinte resposta, 127 cursam outra graduação para mudar de área, representando 52% dos alunos que já têm curso superior, já 118 querem complementar a sua área de atuação, o gráfico 07 mostra bem essa situação.

Gráfico 06 - Motivo pelo qual faz outro curso superior

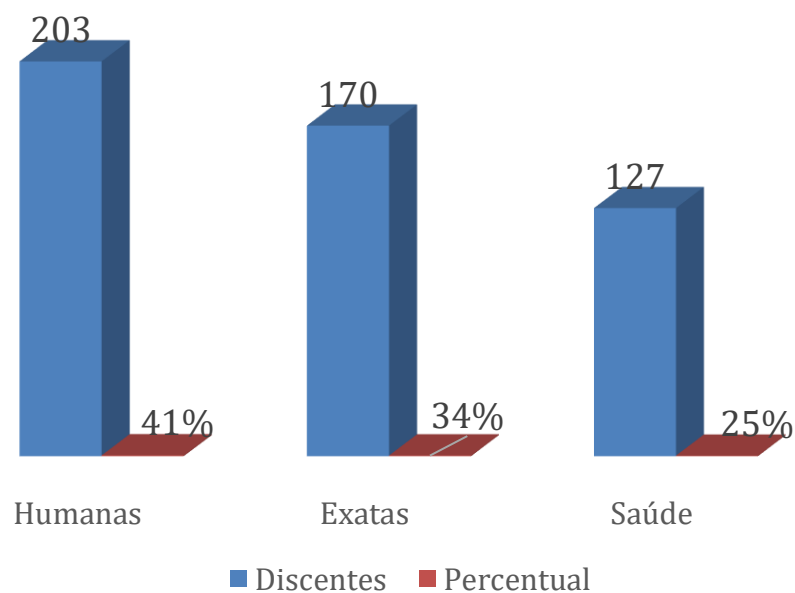


Fonte: Autor

O estudo também avaliou em qual área o, os entrevistados ingressaram, se ingressaram na área de humanas, exatas ou saúde. Esse dado é importante, pois mostra qual área de interesse na educação a distância é mais procurada. O gráfico 08 mostra essa divisão por área e com os seus respectivos percentuais dentro dos entrevistados.

426

Gráfico 07 - Área de Estudo dos Ingressantes



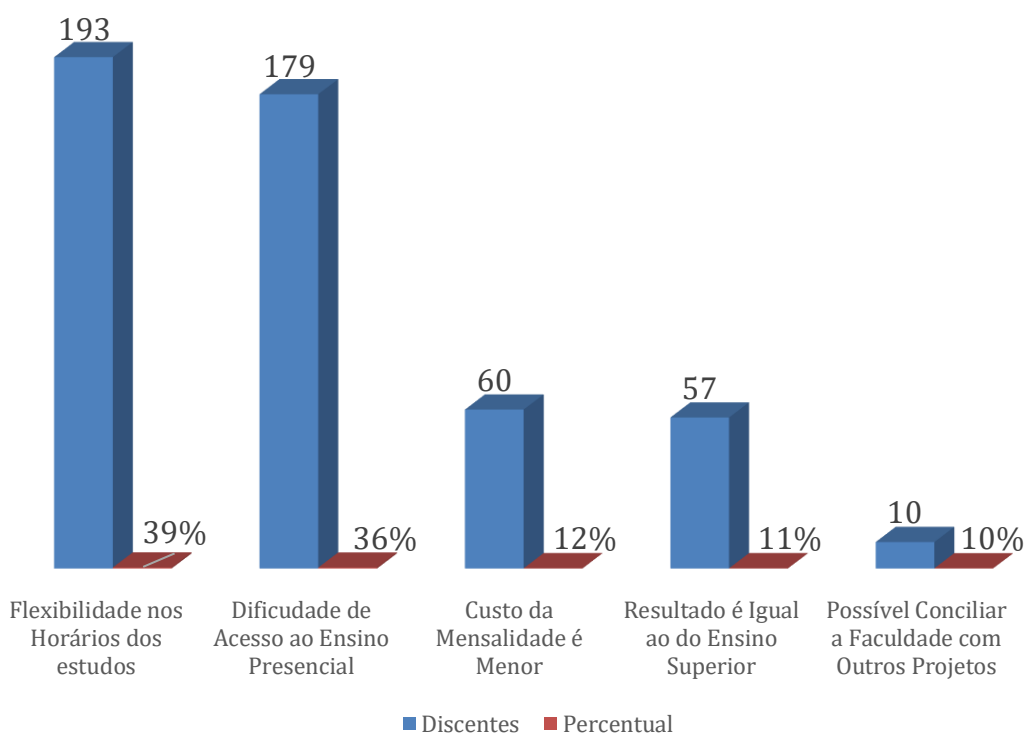
Fonte: Autor

Analisado o gráfico o8 fica evidente que a área mais procurada pelos ingressantes na educação a distância e a de humanas, dos 500 entrevistados 203 inscreveram-se na área de humanas, totalizando 41% do total de entrevistados, a área de exatas vem em seguida com 170 inscritos o que representando 34% do total, e pôr fim a área da saúde com 127 inscritos representando 25% dos inscritos.

O último dado a ser perguntado aos ingressantes na educação a distância foi para saber por qual motivo escolheu fazer um curso EaD? Com esse dado e os outros dados é possível entender por que os discentes escolhem a modalidade do ensino à distância em vez do ensino presencial, no questionário algumas opções foram colocadas para tentar entender o perfil de quem ingressa no ensino na modalidade a distância.

O gráfico o8 mostra os motivos pelos quais os estudantes escolhem fazer uma graduação na modalidade a distância. O gráfico também mostra os números com os seus respectivos percentuais de acordo com as respostas dos 500 participantes.

Gráfico o8 – Motivo o qual escolheu o ensino na modalidade EaD



Fonte: Autor

A flexibilidade de horário para estudar é o principal motivo pelo qual os estudantes escolhem estudar a distância, 193 ingressantes dos 500 entrevistados escolheram essa opção, representando 39% dos entrevistados.

O segundo motivo pela escolha do ensino na modalidade a distância, é a dificuldade de acesso ao ensino presencial, essa opção representa 36% dos ingressantes entrevistados na pesquisa totalizando 179 estudantes como mostra o gráfico 08, em seguida temos o custo da mensalidade com 60 discentes, depois temos 57 estudantes que acreditam que o resultado o ensino à distância é o mesmo do presencial e por fim temos 10 estudantes que escolheram estudar a distância, porque é possível conciliar a faculdade com outros projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou pesquisar o perfil dos alunos da Educação a Distância de instituições de ensino superior privada. Embora não exista nada que indique que os alunos a distância formem um grupo homogêneo, no entanto, a literatura consultada e os resultados desta pesquisa, nos permitem apontar determinadas características, que podem representar a base do perfil do aluno a distância típico.

428

Segundo os dados que os alunos responderam no questionário, sobre a faixa etária deles, comprovou-se que o público-alvo em EaD é formado por alunos adultos, com 97% sendo desse público. Quando se dividiu por sexo, temos uma participação maior do público feminino, com 53% dos entrevistados.

Muitos dos ingressantes já tem outra graduação, principalmente na modalidade presencial, como mostrou a pesquisa, e fazem outras graduações escolhendo a modalidade a distância para mudar de área ou complementar a sua área de atuação.

A pesquisa mostrou também que a área de humanas é a área mais procurada, seguida da área de exatas e depois a área da saúde. E por fim o estudo mostrou os motivos pelos quais os estudantes escolhem a modalidade do ensino à distância, a flexibilidade no horário do estudo lidera o motivo para cursar a distância com 39% dos entrevistados, e em último lugar está em poder conciliar a faculdade com outros projetos.

Em síntese, os dados levantados neste trabalho apontam que o perfil do aluno dos cursos à distância inclui características como idade, sexo, se já tem curso superior, por tratar-se de quase 100% de alunos adultos, a autonomia é aceitável.

REFERÊNCIA

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acessado em 10/01/2022

ARAGÃO, Cláudia. Comunidades virtuais de aprendizagem. 2 ed. Salvador: UNEB/ EAD, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância mais aprendizagem aberta. 1999. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BITTENCOURT, Dênia Falcão de. A construção de um modelo de curso “Lato Sensu” via Internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de Instituições de ensino técnico UFSC / SENAI. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

429

CÓRDOBA, D.; LEITE, G. Educação a distância (EAD) e o Brasil Contemporâneo. *Jornal Jurid*, 2020. Disponível em: Acesso em: 07 set. 2020.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007

PRATES, U.; MATOS, J. F. A Educação Matemática e a Educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 34, n. 67, pp. 522-543, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a09>>. Acesso em: 10 jun. 2021

RODRIGUES, Marla. Universidade Aberta do Brasil. 2010. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia/universidade-abertabrasil.htm>. Acesso em: 30 dezembro de 2021.